

Editores da Coluna Opinião

11-12-2024

(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 50, outubro 2019, Perfil Sindical]

MEI: Micro Empreendedor Individual

Após a entrevista da Penha [ver [Trabalhadores Anônimos](#) no Boletim 50, p.8], convido-os a uma troca de ideias que teimam em formar 'caraminholas' na minha cabeça. A simpática vendedora de doces e pacotinhos diversos ofereceu-nos história de sucesso em sua trajetória de lutas pela vida. Transmite-nos a ideia de que o trabalho como revendedora Avon lhe trouxe ganhos financeiros e dignidade. Tendo a achar que todas nós, mulheres, recebemos a visita de uma revendedora Avon em alguma época. As de idade confessa talvez tenham conhecido uma revendedora Natura. Mudam as marcas e mantém-se o sistema de vendas porta a porta criado em 1896 como *California Perfume Company* em Nova York/EUA. Em 1906, antes de ser renomeada Avon (1939), tornou-se sucesso de vendas, atingindo o mercado internacional em 1914. Presente hoje no Brasil e em mais de 100 países ([Wikipedia](#), 2019). *Avon, Natura, Hermes, Jequití, DeMillus* [®] e outras do ramo de vendas por catálogo estão entre as empresas que se definem como "organizações de vendas diretas" (Fiorotti, 2009). Tradicionalmente, essas companhias vendiam cosméticos e artigos femininos. Atualmente vendem roupas em geral, utensílios, eletrodomésticos e uma infinidade de produtos. Desde sempre, criam *slogans, gingles*, catálogos de produtos e desenvolvem campanhas em múltiplos veículos de comunicação de massa e, claro, na internet... O 'nicho de mercado', visualizado pelo criador da Avon, era composto por mulheres 'do lar' da virada do século XIX/XX. Mirando o 'desejo latente' de independência, durante o nascente movimento feminista, vendeu-lhes a ideia do 'emprego' sem patrão adocicado de *glamour*. Propagandas atraíam consumidoras e revendedoras em cenários sofisticados com belas atrizes acompanhadas de homens galantes conquistados pela fragrância da vez. Crises econômicas, concorrência, reestruturação produtiva, fusão de algumas dessas empresas, o charme se esvai... Só não se esvai a sede de aliciamento do capital! Interroguei-me sobre a relação trabalhista entre revendedora e empresa. Adivinharam a resposta? Acertaram! 'Re'vendedoras compram produtos da empresa e revendem aos consumidores lançando-se à própria sorte. A atividade é formal visto que impostos são arrecadados nessa cadeia produtiva e apenas as empresas de venda direta são fiscalizadas pelo Estado. As revendedoras são motivadas a 'vestir a camisa' da marca e a agirem e se sentirem como empresárias que, entretanto, precisam garantir a produtividade seguindo as normas de conduta, entre estas a disciplina, a fidelização e a responsabilidade sobre as despesas no processo de vendas. A força de trabalho é organizada e hierarquizada. A promotora de vendas – com funções de supervisão, treinamento e garantia da produtividade das revendedoras (também chamadas de consultoras) de sua área – tem nível superior e registro em carteira de trabalho. Existe ainda a gerente, também contratada, com o papel de solucionar problemas nos processos de vendas e as executivas de vendas (contrato de 6 horas diárias sem salário fixo e ganhos condicionados a percentuais da produtividade das revendedoras). Contribuem para o AVONPREV. Não parece haver organização sindical dessas trabalhadoras.

Existe, entretanto, um sindicato patronal: "*Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (ABEVD)*, cuja finalidade é nutrir tais empresas de todo tipo de subsídio visando dinamizar principalmente o controle sobre o numeroso exército de vendedoras" (Lima, 2009). Alguma semelhança com a pejotização de nossos dias? Não parece mera coincidência, não acham? Uber taxi, uber eats, uber bike, uber massagem, até uber médico soube que existe... 'Todos regularizados' como MEI (microempreendedores individuais). E parece que todos descontando previdência social e pagando aluguel pelos serviços de aplicativos. Há cerca de um ou dois anos, percebia um movimento crescente de pessoas ansiando em se tornar motorista por aplicativo. Gente desempregada que comprou carro com escassos recursos de poupança e de fundo de garantia. Gente empregada que pediu demissão para se livrar do patrão e das metas... Gente que deseja ser gente... decente... Gente cuja 'ficha caiu' e tem procurado lutar por direitos. Movimentos uber-off com protestos mundiais são uma realidade. Enquanto a empresa norte-americana Uber entra na Bolsa de Valores, motoristas de aplicativos resistem à mudança de valores de repasse pelas corridas que abocanham fatias cada vez maiores do bolso do motorista... e do cliente... (Canaltech, 2019). Procurei pela saúde dos trabalhadores MEI. À exceção da aparência saudável dos modelos e da colônia de férias, encontrei incentivos à produtividade, proteção jurídica e contábil, atendimento às doenças e garantias após a morte. Alguns de vocês devem estar se perguntando: "*Mas cadê o perfil sindical?*" Esta é a minha questão: como organizar sindicatos neste cenário de precarização do trabalho e dissolução de laços de fraternidade? Quando a saúde do trabalhador será pauta dos sindicatos? Até quando concordaremos em trabalhar à exaustão para garantir lucros – cada vez mais líquidos – às corporações, ao capital? ■■■

Referência: - Lima, Cíntia Fiorotti. *Mudanças no mundo dos trabalhadores: um estudo sobre as vendedoras de produtos por catálogo Avon e Natura*. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2009.

Nota de Rosângela Gaze que escreveu o texto em final de 2019, antes da pandemia e do crescimento vertiginoso do trabalho por plataformas. Atualmente, para onde se olhe, há trabalhadores 'donos de si mesmos', explorados por aplicativos, em jornadas 7X0, sem sindicatos, sem saúde, sem vida... A saúde dos trabalhadores não está incluída entre as competências do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMPE), criado pela [Lei 14816, de 16/01/2024](#). Por quê? "Donos do meu negócio" não precisam de saúde? O patrão "aplicativo" não adoeceria trabalhadores? Ilusão de liberdade é "vacina"? Viajar, ou passar uns dias em praias aparentemente paradisíacas (foto), garantem 'imunidade' à exaustão, a acidentes e mortes no/pelo trabalho? A saúde dos trabalhadores também não é tema do 13º Simpósio Nacional e 12º Encontro Alagoano da Micro e Pequena Empresa. Ou, quem sabe, está implícita na foto do card...

**Trabalhador no Fórum Intersindical: DONO do seu NARIZ**

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.